

Plano tecnológico apresentado este mês

Estado deve promover parcerias na inovação

A UNIDADE de Coordenação do Plano Tecnológico (UCPT) quer propor medidas que facilitem o acesso a empresas inovadoras aos fundos para a investigação e desenvolvimento, realçando José Tavares, coordenador, que o Estado enquanto accionista deve ter um "papel fundamental na promoção de parcerias" com essas empresas. José Tavares, embora não simpatize com a palavra, fala de um sistema de quotas. O mesmo responsável anunciou, ainda, que deverá ser lançado, dentro de meses, o portal da empresa, em coordenação com o Iapmei e API, revelou no 15.º Congresso das Comunicações.

Privados no Capital de Risco. Os investidores privados têm de apostar mais no capital de risco. Esta é uma das recomendações avançadas pela UCPT. "Os dois eixos (público e privados) têm de mudar o 'mix' do capital de risco. O peso relativo tem que mudar, bem como a sua qualidade" sublinhou Margarida Matos Rosa, economista da UCPT.

O sucesso do capital de risco em Portugal passa igualmente por copiar as melhores práticas, bem como realizar uma avaliação e aumentar a transparência dos mesmos. A



Miguel Baltazar

José Tavares gostava de apresentar o plano durante este mês.

UCPT aconselha ainda a criar expectativas realistas, mas exigentes dos projectos.

Margarida Matos Rosa refere que um dos passos a dar para aumentar a credibilidade das capitais de risco passa pela divulgação da rentabilidade das sociedades de capital de risco. "Tem que haver divulgação pelo menos de uma média do sector" adianta a responsável, durante o 7.º Encontro Gesventure.

A UCPT diz ainda que o apoio deverá recair apenas em "start ups" com uma componente inovadora, tecnológica ou então "spin out" universitários. Margarida Matos Rosa sublinha que terão que ser "empresas nascentes e com um potencial elevado". Os incentivos fiscais às "corporate venture" e aos "busi-

ness angels" [investidores privados que apoiam projectos de risco] e o reforço do peso dos projectos de capital de risco em investidores de longo prazo, como fundos de pensões, é outra das recomendações da UCPT.

José Tavares revelou, ao Jornal de Negócios, que acredita que se estas recomendações forem aplicadas "dentro de um ano haverá mais oferta de fundos privados. Quanto a projectos acho mais difícil... tem de haver mais empreendedorismo nas universidades". O coordenador sublinha que existe vontade política para a execução destas medidas e que está em conversações com as Finanças para que algumas das medidas fiscais sejam aplicadas já em 2006. **AM e ATP**

Provisão constituída

Lucros da Caixa

52,5% para 4

no final do te

SÍLVIA DE OLIVEIRA
so@mediafin.pt

A CAIXA Geral de Depósitos (CGD) registou, no final do terceiro trimestre, um lucro de 422,2 milhões de euros, o que se traduziu num acréscimo de 52,5% em relação a igual período de 2004.

Segundo um comunicado emitido ontem pelo banco estatal, o resultado não está influenciado pela mais-valia de 145 milhões de euros encaixada, em Setembro, com a venda da participação devida no Unibanco. Com essa verba foi constituída uma dotação não recorrente para provisões para outros riscos e encargos, que ainda não foi afectada.

A actividade seguradora obteve um lucro de 94 milhões de euros, em alta de 84,3%.

O produto bancário alargado totalizou 2,011 mil milhões de euros, com uma subida de 26,2%. Este valor já inclui o produto dos seguros - 458,5 milhões de euros, ou seja, 22,9% do total. "Retirando, para melhor comparabilidade, o efeito resultante da mais-valia com a venda da participação no Unibanco, o produto bancário alargado teria, ainda assim, registado um aumento

de 17
P
nanc
mil m
sublin
desta
juros
trita,
tos de
(+56,8
receb
EDP
Os
empre
sociad
pelo m
valênc
foram
quase
partici
na RI
lhões
AdP (1
euros).
Ao i
rativos
influen
da Imp
Consid
metro l
desta r
5,7%.
aument
devido
rio Bon
nal de 2
vidade l
to foi

["CINCO GRANDES"] Caixa foi o banco que mais cresceu nos prime

ACTIVIDADE BANCÁRIA

Terceiro trimestre

SANTOS FERREIRA
Presidente
da CGD



PAULO TEIXEIRA PINTO
Presidente



RICARDO SALGADO
Presidente



ANTÓNIO HORTA OSÓRIO